

MEDITAÇÃO DAS QUEDAS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO NA CRUZ



SAUDAÇÃO

Presidente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Ass.: Amém.

P.: O Senhor esteja convosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

ORAÇÃO

P.: Oremos. Senhor nosso Deus, dai-nos por vossa graça caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Ass.: Amém.

JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

V. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa santa Cruz, redimistes o mundo.

Leitor 1: Do Livro do Profeta Isaías (53, 4-6). Eram os nossos males que Ele suportava, e as nossas dores que tinha sobre Si. Mas nós víamos n'Ele um homem castigado, ferido por Deus e sujeito à humilhação. Ele foi trespassado por causa das nossas culpas, e esmagado devido às nossas faltas. O castigo que nos salva, caiu sobre Ele, e por causa das suas chagas é que fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada qual o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre Ele as faltas de todos nós.

MEDITAÇÃO

Leitor 2: O homem caiu e continua a cair: quantas vezes ele se torna a caricatura de si mesmo, já não é a imagem de Deus, mas algo que mete a ridículo o Criador. Aquele que, ao descer de Jerusalém para Jericó, embateu nos ladrões que o despojaram deixando-o meio morto, sangrando na beira da estrada, não é porventura a imagem por excelência do homem? A queda de Jesus sob a cruz não é apenas a queda do homem Jesus já extenuado pela flagelação. Aqui aparece algo de mais profundo, como diz Paulo na carta aos Filipenses: «Ele que era de condição divina não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus. Mas despojou-Se a Si mesmo tomando a condição de servo, tornando-Se semelhante aos homens (...) humilhou-Se a Si mesmo, feito obediente até à morte e morte de cruz» (Fil 2, 6-8). Na queda de Jesus sob o peso da cruz, é visível todo este seu itinerário: a sua voluntária humilhação para nos levantar do nosso

orgulho. E ao mesmo tempo aparece a natureza do nosso orgulho: a soberba pela qual desejamos emancipar-nos de Deus sendo apenas nós mesmos, pela qual cremos que não temos necessidade do amor eterno, mas queremos organizar a nossa vida sozinhos. Nesta revolta contra a verdade, nesta tentativa de nos tornarmos deus, de sermos criadores e juizes de nós mesmos, caímos e acabamos por autodestruir-nos. A humilhação de Jesus é a superação da nossa soberba: com a sua humilhação, Ele faz-nos levantar. Deixemos que nos levante. Despojemo-nos da nossa autossuficiência, da nossa errada cisma de autonomia e aprendamos o contrário d'Ele, d'Aquele que Se humilhou, ou seja, aprendamos a encontrar a nossa verdadeira grandeza, humilhando-nos e voltando-nos para Deus e para os irmãos espezinados.

ORAÇÃO

Presidente: Senhor Jesus, o peso da cruz fez-Vos cair por terra. O peso do nosso pecado, o peso da nossa soberba deita-Vos ao chão. Mas, a vossa queda não é sinal de um destino adverso, nem é a pura e simples fraqueza de quem é espezinado. Quisestes vir até junto de nós que, pela nossa soberba, jaze-mos por terra. A soberba de pensar que somos capazes de produzir o homem fez com que os homens se tenham tornado uma espécie de mercadoria para comprar e vender, como que uma reserva de material para as nossas experiências, pelas quais esperamos de, por nós mesmos, superar a morte, quando, na verdade, conseguimos apenas humilhar cada vez mais profundamente a dignidade do homem. Senhor, vinde em nossa ajuda, porque caímos. Ajudai-nos a abandonar a nossa soberba devastadora e, aprendendo da vossa humildade, a pormo-nos novamente de pé.

Pai nosso...

JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

V. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa santa Cruz, redimistes o mundo.

Leitor 1: Do Livro das Lamentações (3, 1-2.9.16). Eu sou o homem que conheceu a miséria sob a vara do seu furor. Ele me guiou e me fez andar nas trevas e não na luz. (...) Embarrou meus caminhos com blocos de pedra, obstruiu minhas veredas. (...) Ele quebrou meus dentes com cascalho, mergulhou-me na cinza.

MEDITAÇÃO

Leitor 2: A tradição da tríplice queda de Jesus sob o peso da cruz recorda a queda de Adão – o ser humano caído que somos nós – e o mistério da associação de Jesus à nossa queda. Na história, a queda do homem assume sempre novas formas. Na sua primeira carta, S. João fala duma tríplice queda do homem: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida.

Assim interpreta ele a queda do homem e da humanidade, no horizonte dos vícios do seu tempo com todos os seus excessos e depravações. Mas, olhando a história mais recente, podemos também pensar como a cristandade, cansada da fé, abandonou o Senhor: as grandes ideologias, com a banalização do homem que já não crê em nada e se deixa simplesmente ir à deriva, construíram um novo paganismo, um paganismo pior que o antigo, o qual, desejoso de marginalizar definitivamente Deus, acabou por perder o homem. Eis o homem que jaz no pó. O Senhor carrega este peso e cai... cai, para poder chegar até nós; Ele olha-nos para que em nós volte a palpitar o coração; cai para nos levantar.

ORAÇÃO

Presidente: Senhor Jesus Cristo, carregastes o nosso peso e continuais a carregar-nos. É o nosso peso que Vos faz cair. Mas sois Vós a levantar-nos, porque, sozinhos, não conseguimos levantar-nos do pó. Livrai-nos do poder da concupiscência. Em vez do coração de pedra, dai-nos novamente um coração de carne, um coração capaz de ver. Destruí o poder das ideologias, para os homens poderem reconhecer que estão permeadas de mentiras. Não permitais que o muro do materialismo se torne intransponível. Fazei que Vos ouçamos de novo. Tornai-nos sóbrios e vigilantes para podermos resistir às forças do mal, e ajudai-nos a reconhecer as necessidades interiores e exteriores dos outros, e a socorrê-las. Erguei-nos, para podermos levantar os outros. Concedei-nos esperança no meio de toda esta escuridão, para podermos ser portadores de esperança no mundo.

Pai nosso...

JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

V. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa santa Cruz, redimistes o mundo.

Leitor 1: Do Livro das Lamentações (3, 27-32). É bom para o homem suportar o jugo desde a sua juventude. Que esteja solitário e silencioso, quando o Senhor o impuser sobre ele; que ponha sua boca no pó: talvez haja esperança! Que dê sua face a quem o fere e se sacie de opróbrios. Pois o Senhor não rejeita para sempre: se Ele aflige, Ele se compadece segundo a sua grande bondade.

MEDITAÇÃO

Leitor 2: E que dizer da terceira queda de Jesus sob o peso da cruz? Pode talvez fazer-nos pensar na queda do homem em geral, no afastamento de muitos de Cristo, caminhando à deriva para um secularismo sem Deus. Mas não deveríamos pensar também em tudo quanto Cristo tem sofrido na sua própria Igreja? Quantas vezes se abusa do Santíssimo Sacramento da sua presença, frequentemente como está vazio e ruim o coração onde Ele entra! Tantas vezes celebra-

mos apenas nós próprios, sem nos darmos conta sequer d'Ele! Quantas vezes se contorce e abusa da sua Palavra! Quão pouca fé existe em tantas teorias, quantas palavras vazias! Quanta sujeira há na Igreja, e precisamente entre aqueles que, no sacerdócio, deveriam pertencer completamente a Ele! Quanta soberba, quanta autossuficiência! Respeitamos tão pouco o sacramento da reconciliação, onde Ele está à nossa espera para nos levantar das nossas quedas! Tudo isto está presente na sua paixão. A traição dos discípulos, a recepção indigna do seu Corpo e do seu Sangue é certamente o maior sofrimento do Redentor, o que Lhe trespassa o coração. Nada mais podemos fazer que dirigir-Lhe, do mais fundo da alma, este grito: Kyrie, eleison – Senhor, salvai-nos (cf. Mt 8, 25).

ORAÇÃO

Presidente: Senhor, muitas vezes a vossa Igreja parece-nos uma barca que está para afundar, uma barca que mete água por todos os lados. E mesmo no vosso campo de trigo, vemos mais cizânia que trigo. O vestido e o rosto tão sujos da vossa Igreja horrorizam-nos. Mas somos nós mesmos que os sujamos! Somos nós mesmos que Vos traímos sempre, depois de todas as nossas grandes palavras, os nossos grandes gestos. Tende piedade da vossa Igreja: também dentro dela, Adão continua a cair. Com a nossa queda, deitamo-Vos ao chão, e Satanás a rir-se porque espera que não mais conseguireis levantar-Vos daquela queda; espera que Vós, tendo sido arrastado na queda da vossa Igreja, ficareis por terra derrotado. Mas, Vós erguer-Vos-eis. Vós levantastes-Vos, ressuscitastes e podeis levantar-nos também a nós. Salvai e santificai a vossa Igreja. Salvai e santificai a todos nós.

Pai nosso...

MEDITAÇÃO DAS SETE DORES DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

ANTÍFONA INICIAL

Estava a mãe dolorosa/ Junto à cruz lacrimosa/
E enquanto o Filho pendia e enquanto o Filho pendia.

Mãe de Jesus traspasada/ De dores aos pés da cruz /
Rogai por nós, rogai por nós, rogai por nós a Jesus.

SAUDAÇÃO

Presidente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Ass.: Amém.

P.: Salve, ó Santa Mãe de Deus:

Ass.: Vós destes à luz o Rei que governa o céu e a terra pelos séculos eternos.
(Sedúlio)

ORAÇÃO

P.: Oremos. Ó Deus, quando o vosso Filho foi exaltado, quisestes que sua Mãe estivesse de pé, junto à cruz, sofrendo com ele. Dai à vossa Igreja, unida a Maria na paixão de Cristo, participar da ressurreição do Senhor. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Ass.: Amém.

AS DORES DE MARIA NA PALAVRA DE DEUS

CANTO

Bendita sejais, Senhora das Dores!
Ouvi nossos rogos, Mãe dos pecadores!

*Ó mãe dolorosa, que aflita chorais
Repleta de angústia, bendita sejais!*

1ª DOR: MARIA ACOLHE A PROFECIA DE SIMEÃO (LC 2, 34-35)

Leitor: Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “eis que esse menino foi posto para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição. E a ti uma espada transpassará tua alma! Para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações”.

P: Compadecemos-nos de Vós, Senhora, pela dor que padeceste com a profecia de Simeão, quando vos disse que o Vosso coração seria o alvo da paixão de vossas dores, obrigando-vos em memória desta dor.

Pai nosso... Ave Maria...

A voz de Simeão no Templo escutais / Cruéis profecias, bendita sejais!

2ª DOR: A SAGRADA FAMÍLIA SAI EM FUGA PARA O EGITO (MT 2,13-18)

L: Após sua partida, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: “Levante-se, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo”. Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite, e partiu para o Egito, onde ficou até a morte de Herodes. E assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: “Do Egito chamei o meu filho”. Quando Herodes percebeu que havia sido enganado pelos magos, ficou furioso e ordenou que matassem todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e nas proximidades, de acordo com a informação que havia obtido dos magos. Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: “Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e

grande lamentação; é Raquel que chora por seus filhos e recusa ser consolada, porque já não existem”.

P: Compadecemos-nos de Vós, Senhora, pela dor que sofrestes no desterro ao Egito, pobre e necessitada naquela longa viagem.

Fazei, Senhora, que sejamos livres das perseguições de nossos inimigos.

Pai nosso... Ave Maria...

O Céu manda um Anjo dizer que fujais/ Da fúria de Herodes, bendita sejais!

3ª DOR: PERDA DO MENINO JESUS NO TEMPLO (LC 2, 48-51)

L: Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: “meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos”. Ele respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?” Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes dissera. Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava todos esses fatos em seu coração.

P: Compadecemos-nos de Vós, Senhora, pela dor que padecestes, com a perda de vosso Filho em Jerusalém por três dias. Concedei-nos lágrimas de verdadeira dor para chorar nossas culpas, pelas vezes que perdemos nosso Deus.

Pai nosso... Ave Maria...

Voltando do Templo, Jesus não achais / Que susto sofrestes, bendita sejais!

4ª DOR: MARIA SE ENCONTRA COM JESUS NO CAMINHO DO CALVÁRIO (LM 1,12)

“Ó vós todos, que passais pelo caminho: olhai e julgai se existe dor igual à dor que me atormenta, a mim que o Senhor feriu no dia de sua ardente cólera”.

P: Compadecemos-nos de Vós, Senhora, pela dor que padecestes vendo vosso Filho com a cruz sobre os ombros, caminhando para o Calvário entre escárneos, baldões e quedas. Fazei, Senhora, que levemos com paciência a cruz da mortificação e dos trabalhos.

Pai nosso... Ave Maria...

Que dor indizível, quando o encontrais / Com a cruz às costas, bendita sejais!

5ª DOR: MARIA ESTÁ DE PÉ JUNTO A CRUZ DE SEU FILHO JESUS (JO 19, 25-27)

L: Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, então vendo sua mãe e,

perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis o teu filho!”. Depois disse ao discípulo: “Eis tua mãe!”. E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa.

P: Compadecemos-nos de Vós, Senhora, pela dor que padecestes vendo morrer vosso Filho, pregado numa cruz entre dois ladrões. Fazei, Senhora, que pela cruz de vosso Filho sejamos livres dos nossos vícios e paixões desordenadas.

Pai nosso... Ave Maria...

A dor que ainda cresce quando o contemplais / Jesus expirando bendita sejais

————— **6ª DOR: MARIA RECEBE EM SEUS** —————
BRAÇOS O CORPO DO SEU FILHO (MT 27, 57-59)

L: “À tardinha, um homem rico de Arimateia, chamado José, que era também discípulo de Jesus, foi procurar Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos cede-o. José tomou o corpo, envolve-o num lençol branco”.

P: Compadecemos-nos de Vós, Senhora, pela dor que padecestes ao receberdes em vossos braços aquele Santíssimo Corpo de Jesus repleto por tantas chagas e feridas. Fazei, Senhora, que nosso coração viva ferido do amor divino, e morto a todo amor profano.

Pai nosso... Ave Maria...

No vosso regaço, seu corpo abrigais / Com ele abraçada, bendita sejais!

————— **7ª DOR: SEPULTURA DE JESUS (JO 19, 40-42)** —————

L: “Tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em faixas com os aromas, como os judeus costumam sepultar. Havia um jardim, no lugar em que ele foi crucificado, e no jardim, um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado. Ali então, por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo eles depositaram Jesus”.

P: Compadecemos-nos de Vós, Senhora, pela dor que padecestes em vossa piedade, depois de sepultado vosso Filho. Fazei, Senhora, que fiquemos sepultado para tudo o que é terreno e vivamos só para Deus e para vós.

Pai nosso... Ave Maria...

Sem filho e tal filho então suportais / Cruel solidão bendita sejais

—————
ORAÇÃO FINAL (PE. CÍCERO ROMÃO)
—————

Mãe de Deus, Mãe Soberana, Mãe das Dores de hoje e para sempre eu me entrego a vós, como filho e servo. Consagro ao vosso serviço a minha alma, o meu corpo e tudo que me pertence. Abençoa a minha família, os meus trabalhos, os meus haveres. Sede minha protetora na vida e conduzi-me ao céu para viver por toda a eternidade.

JESUS ENCONTRA SUA MÃE

V. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa santa Cruz, redimistes o mundo.

Leitor 1: Do Evangelho segundo São Lucas (2,34-35.51). Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: “Ele foi estabelecido para a queda e o ressurgir de muitos em Israel, e para ser sinal de contradição; e uma espada Te há-de traspasar a alma. Assim se deverão revelar os intentos de muitos corações” (...) Sua mãe guardava no coração todas estas recordações.

MEDITAÇÃO

Leitor 2: Na Via-Sacra de Jesus, aparece também Maria, sua Mãe. Durante a sua vida pública, teve de ficar de lado para dar lugar ao nascimento da nova família de Jesus, a família dos seus discípulos. Teve também de ouvir estas palavras: «Quem é a minha Mãe e quem são os meus irmãos? (...) Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe» (*Mt 12, 48.50*). Pode-se agora constatar que Ela é a Mãe de Jesus não só no corpo, mas também no coração. Ainda antes de O ter concebido no corpo, pela sua obediência concebera-O no coração. Fora-Lhe dito: «Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho (...) Será grande (...) O Senhor Deus dar-Lhe-á o trono de seu pai David» (*Lc 1, 31-32*). Mas algum tempo depois ouvira da boca do velho Simeão uma palavra diferente: «Uma espada Te há-de traspasar a alma» (*Lc 2, 35*). Deste modo ter-Se-á lembrado de certas palavras pronunciadas pelos profetas, tais como: «Foi maltratado e resignou-se, não abriu a boca, como cordeiro levado ao matadouro» (*Is 53, 7*). Agora tudo isto se torna realidade. No coração, tinha sempre conservado as palavras que o anjo Lhe dissera quando tudo começou: «Não tenhas receio, Maria» (*Lc 1, 30*). Os discípulos fugiram; Ela não foge. Ela está ali, com a coragem de mãe, com a fidelidade de mãe, com a bondade de mãe, e com a sua fé, que resiste na escuridão: «Feliz daquela que acreditou» (*Lc 1, 45*). «Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé sobre a terra?» (*Lc 18, 8*). Sim, agora Ele sabe-o: encontrará fé. E esta é, naquela hora, a sua grande consolação.

ORAÇÃO

Presidente: Santa Maria, Mãe do Senhor, permanecestes fiel quando os discípulos fugiram. Tal como acreditastes quando o anjo Vos anunciou o que era incrível – que haverias de ser Mãe do Altíssimo – assim também acreditastes na hora da sua maior humilhação. E foi assim que, na hora da cruz, na hora da noite mais escura do mundo, Vos tornastes Mãe dos crentes, Mãe da Igreja. Nós Vos pedimos: ensinai-nos a acreditar e ajudai-nos para que a fé se torne coragem de servir e gesto de um amor que socorre e sabe partilhar o sofrimento.

Pai nosso...